

A concentração no mercado segurador brasileiro

Francisco Galiza, Mestre em Economia (FGV)

1) Introdução

O objetivo deste estudo é avaliar a concentração ocorrida no mercado segurador, a partir da década de 70. Como será visto, esta concentração é derivada de fato análogo ocorrido no mercado bancário¹. Nesta década, houve três características importantes: aumento na variedade de seguros oferecidos ao setor, aumento na concentração e a entrada dos bancos comerciais na produção e na comercialização do seguro.

A entrada dos bancos comerciais no mercado de seguros já foi discutida em muitos trabalhos. Sendo um tema polêmico, há defensores e críticos. As críticas mais usuais são de que, em muitos países, é proibido o envolvimento entre as seguradoras e as instituições financeiras. Além disso, as agências bancárias estariam despreparadas para vender seguros, principalmente os mais especializados. Por outro lado, os defensores contra-argumentam que a venda de seguros nos bancos se daria nos ramos massificados, com pouco risco do cliente ser mal atendido. Além disso, com a presença das instituições financeiras, o mercado teria se tornado mais seguro, com um a menor probabilidade de insolvência. Outros fatores também são usualmente citados como limitadores do risco no mercado segurador brasileiro: o monopólio do resseguro, a existência dos limites técnicos em seguros e o estímulo à formação de grandes conglomerados financeiros.

Em termos históricos, as razões para a entrada e o crescimento das instituições financeiras no mercado segurador podem ser divididas em duas partes: as específicas e as econômicas. Consideram-se específicas as decisões governamentais que estimularam a concentração do setor, como o decreto 1150/70, que incentivava a fusão e a incorporação de seguradoras aos grandes grupos. Do mesmo modo, as medidas que estimularam a concentração no setor bancário – como a Comissão de Fusões e Incorporações (Cofie), na década de 70 – influenciaram indiretamente a concentração no mercado segurador.

¹ A análise do setor bancário foi baseada no estudo de Marcelo Resende (Determinantes da estrutura do mercado no setor bancário brasileiro (1970 a 1986), Revista Brasileira de Economia, abril/1992)

As razões econômicas seriam aquelas em que as circunstâncias de política econômica facilitaram a concentração no mercado segurador, como as taxas inflacionárias e os ganhos de escala obtidos pelas instituições maiores. No caso das taxas inflacionárias, estas instituições teriam maiores vantagens em captar recursos a custos mais baixos, daí o efeito da concentração. O ganho de escala se daria na diluição dos custos para estruturas maiores – no caso das instituições financeiras, o aproveitamento das agências e da estrutura bancária.

Neste trabalho, formaliza-se o estudo da concentração no mercado segurador com o uso de um indicador teórico, comparando-o com o resultado análogo obtido para o setor bancário. Conclui-se, principalmente, que a concentração ocorrida no mercado segurador pode ser explicada – com um alto grau de significância – pela própria concentração no setor bancário e pela entrada destas instituições no mercado segurador. Entretanto, como será visto, a concentração no mercado segurador não ocorreu com a mesma intensidade que a ocorrida no setor bancário.

2) Análise

Inicialmente, será discutido um indicador de concentração para o mercado de seguros. Utilizando-se o mesmo raciocínio que o estudo já citado feito para o mercado bancário, tem-se o índice de concentração de Herfindahl.

$$H = \sum_{I=1}^n P_i^2 \quad (1)$$

Onde P_i denota a participação da i -ésima firma no total da variável em questão, sendo a variável n o número de firmas no mercado em cada ano. No nosso caso, a variável P_i será o tamanho da seguradora em termos de faturamento².

Como pode ser deduzido, o indicador citado poderá variar entre $1/n$ e 1 . Logo, quando se compara variáveis ao longo do tempo (no caso, n variando de ano a ano), é também conveniente corrigi-lo, cuja versão modificada é dada pela equação (2), onde H é retirado da equação (1).

² No estudo do setor bancário, utilizaram-se os depósitos a vista.

$$H^* = \frac{1}{n - 1} \cdot (n \cdot H - 1) \quad (2)$$

Agora, o indicador H^* variará sempre entre zero e um, independente do ano. Assim, para o mercado segurador brasileiro, consideram-se os seguintes indicadores de tamanho:

- 1975 a 1987, prêmios diretos acumulados ao ano por seguradora
- 1988, prêmios arrecadados acumulados ao ano por seguradora

A diferença das contas acima se deve a mudança no plano contábil das seguradoras. Além disso, o uso dos dados das seguradoras individualmente tem uma restrição. Muitas seguradoras são parte de um conglomerado maior, tais como as seguradoras do grupo Sul América, grupo Bradesco, etc. Considerando então este agrupamento, o indicador seria maior. Entretanto, não foi possível fazer esta análise, pois as estatísticas nas décadas de 70 e 80 não faziam este agrupamento³.

Assim, na tabela 1, pode-se observar o indicador de concentração H para dois extremos da amostra.

Tabela 1 – Indicador de Concentração H^* - Mercado Segurador Brasileiro – Valores em %

	1973	1988
Grupos	3,2	6,6
Individuais	1,4	2,2

Uma outra análise possível é analisar diretamente a concentração do seguros com a do setor bancário. Esta situação é mostrada a seguir, através do método dos mínimos quadrados.

³ Algumas revistas faziam este agrupamento (por exemplo, revista da Brasil Cia. de Seguros Gerais, que listava os principais grupos). Inclusive, no ano de 1973, usou-se esta fonte para agrupar as seguradoras na tabela 1.

$$H^*s = 0,00849 + 0,09315 H^*b$$

$$R^2 = 0,88376$$

Período: 1973 a 1986

Onde H^*s : Indicador de concentração no setor de seguros; H^*b = Indicador de concentração do setor bancário

Como pode ser observado, a concentração no mercado segurador brasileiro pode ser significativamente explicada pela própria concentração ocorrida no setor bancário. Além disso, a concentração neste último mercado foi bem mais intensa no período da regressão. Por exemplo, de 1973 a 1986, a concentração bancária aumentou em 300%, contra 61% em seguros.

3) Conclusões

Ainda que não seja uma discussão nova – o aumento na concentração do mercado segurador nas duas décadas passadas – a abordagem usada neste artigo tem algumas vantagens, pois apresenta uma visão formal do assunto, analisando também o setor bancário. Ao final, conclui-se que o fato ocorrido no setor de seguros foi altamente influenciado pelo mesmo fenômeno na área bancária, sendo este função das altas taxas inflacionárias e ganhos de escala, além de medidas de estímulo governamental a este fenômeno, com o intuito de aumento da segurança dos sistemas. Além disso, observou-se que o fenômeno ocorrido na área de seguros foi relativamente menos intenso.

Com o plano diretor anunciado no ano passado com uma série de medidas importantes – embora com um plano de implantação ainda não perfeitamente definido –, esta discussão também ganha relevância, na medida em que se busca um nível de eficiência ideal para todo o setor.